



ELEIÇÕES

Onda bolsonarista na propaganda partidária

Partidos do Centrão, PP e PL vão inundar a programação de rádio e tevê com peças publicitárias feitas sob medida para tentar melhorar a imagem do presidente. Roteiro, sob a responsabilidade do marqueteiro Duda Lima, destacará realizações do governo e atacará Lula

» VINICIUS DORIA

Sergio Lima/AFP



A partir da semana que vem, uma onda de publicidade favorável ao governo de Jair Bolsonaro (PL) vai invadir a programação noturna das emissoras de rádio e tevê, com o início da propaganda partidária obrigatória dos dois principais partidos da base do presidente, PL e PP. Como cada legenda tem direito a 20 minutos de exposição, serão veiculadas 80 inserções de 30 segundos cada, entre 26 de abril e 11 de junho, feitas sob medida para melhorar a imagem do chefe do Executivo, que disputará a reeleição em outubro.

O roteiro das peças dos dois partidos está sob responsabilidade do publicitário Duda Lima, que vai ser o marqueteiro da campanha de Bolsonaro. O **Correio** apurou que a ideia é dar uma linha comum aos programas partidários das legendas da base, incluindo o Republicanos, destacando as realizações do governo e os programas sociais voltados à população de baixa renda. Lima já atuava como marqueteiro do PL nas campanhas do presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, em São Paulo.

A propaganda partidária havia sido extinta em 2017, mas ressuscitou neste ano depois de uma alteração na Lei dos Partidos Políticos, sancionada em janeiro. Pelas novas regras da legislação eleitoral, o espaço deve ser voltado à divulgação de programas partidários e à atração de novas filiações. Mas as siglas que formam a maior parte do Centrão pretendem turbinar os reclames com muitas imagens de obras e inaugurações, além de gráficos sobre ações do governo.

Apesar de a legislação eleitoral vedar, neste momento, a propaganda de pré-candidatos, Bolsonaro terá um tempo generoso nas peças partidárias, justamente por causa do cargo que ocupa. As legendas também vão

aproveitar para defender pautas conservadoras e de costumes, além de criticar gestões anteriores do PT, como forma de atingir a pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o principal adversário de Bolsonaro até agora, de acordo com as pesquisas.

A série de programas do PP e do PL vai ser exibida em um período estratégico para o presidente, que comemora recuperação nas pesquisas de intenção de votos e planeja anunciar novas medidas do chamado “pacote de bondades” para melhorar sua imagem. Também servirá de contraponto à propaganda do PT, que ainda está no ar e tem Lula como principal

apresentador — a última inserção está programada para o próximo sábado.

“Bolsonaro vai poder mostrar tudo o que ele fez e vem fazendo pela população brasileira. Essa é, também, uma chance de ele se mostrar para outros públicos, além da base bolsonarista”, disse ao **Correio** o deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ). “O Brasil verá a diferença das realizações transformadoras do governo Bolsonaro para a roubalheira da era do PT.”

Críticas a Lula

Nos últimos dias, o presidente do PP e ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira,

tem usado as redes sociais para fustigar Lula. Ontem, em uma série de postagens no Twitter, elegeu como alvo a proposta do petista de revogar a reforma trabalhista aprovada no governo Michel Temer.

“Não é volta ao passado. É volta ao atraso”, escreveu Nogueira. “O PT não quer revogar a reforma trabalhista para criar empregos para o povo brasileiro. Quer é criar empregos para os sindicalistas, que ficaram desempregados com o fim do imposto sindical, um avanço da reforma trabalhista que Lula e o PT querem destruir”, acrescentou.

Na semana passada, ele já havia postado trechos de declarações do ex-governador paulista

Geraldo Alckmin da época em que disputou a Presidência pelo PSDB, com críticas duras ao PT e a Lula. Irônico, o ministro disse que Alckmin é “o melhor cabo eleitoral de Bolsonaro”.

Novo número

Com relação ao PL, haverá mais dois elementos importantes nas peças publicitárias que estão sendo preparadas. A legenda vai dar destaque ao número 22, que identifica o partido na urna eleitoral. A estratégia é deixar bem claro que esse é o novo número de Bolsonaro, e não o 17, do antigo PSL, sigla pela qual se elegeu em 2018. Neste ano, o PSL fundiu-se com o DEM para formar

Bolsonaro vai poder mostrar tudo o que ele fez e vem fazendo pela população brasileira. Essa é, também, uma chance de ele se mostrar para outros públicos, além da base bolsonarista”

Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), deputado

o União Brasil, que não integra a base de apoio do governo.

A outra preocupação do PL é com as finanças. O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, está prevendo custos bem elevados na campanha para reeleição de Bolsonaro. A sigla — hoje a maior da Câmara — terá direito a parte do Fundo Eleitoral com base na bancada eleita em 2018, e não na formação atual, inchada após o fechamento da janela partidária.

Por isso, a propaganda também vai estimular a doação individual dos apoiadores de Bolsonaro, para fazer frente às elevadas despesas de uma campanha em que o principal candidato permanece no cargo de presidente. “São R\$ 17 mil por hora, e ele vai ter de usar avião todo dia”, disse Costa Neto, em um evento do PL, há duas semanas, ao citar como exemplo o uso obrigatório da aeronave da Presidência, que deve ter seus custos bancados pelo partido quando o chefe do Executivo estiver em campanha. “Vamos precisar arrecadar”, alertou.

Ciro Gomes acena para a terceira via

Pré-candidato do PDT ao Planalto, o ex-ministro **Ciro Gomes** fez um aceno ao MDB, União Brasil, PSDB e Cidadania — que decidiram anunciar chapa única em 18 de maio — e disse que a saída do ex-juiz Sergio Moro da disputa abre caminho para as negociações. “Ainda bem que vocês saltaram essa fogueira que estava aí”, observou o presidenciável ao citar o Podemos — partido que havia tentado lançar Moro à Presidência — e mandar um abraço para o “amigo Alvaro Dias”, líder da legenda no Senado. O ex-juiz deixou o Podemos e se filiou ao União Brasil. As declarações ocorreram no evento de lançamento da pré-candidatura da senadora Leila Barros (PDT-DF) ao governo do DF.

Ciro disse que vai procurar outros partidos e espera se mostrar competitivo até julho na disputa com Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele repetiu que é o único pré-candidato com “proposta

“Desarmado?”

Ao saber que políticos da terceira via aceitam conversar com ele para a definição de uma chapa única à Presidência, desde que esteja “desarmado”, Giro Gomes reagiu com ironia. “Desarmado? Eu nunca andei armado na vida”, afirmou. “Como não podem me chamar de picareta, de desonesto, porque eu tenho 40 anos de vida limpa; não podem me acusar de incompetência, porque também tenho uma biografia que me qualifica; ficam inventando essas coisas, que não sei que diabo é”, completou.

consistente” contra o sistema econômico em vigor no país.

Na campanha do PDT, a avaliação é de que Lula estará no segundo turno e, portanto, é preciso atrair votos dos dois lados, além dos indecisos, para tirar Bolsonaro da segunda etapa da

Reprodução/redes sociais



Recentemente, o pré-candidato Giro Gomes chamou a terceira via de “viúvas de Bolsonaro”

eleição. Mesmo assim, Giro afirmou que, se for para o segundo turno, pode derrotar o chefe do Executivo com 20 pontos de vantagem. Destacou, ainda, que é o único capaz de vencer Lula. “Eu sou da luta, meu irmão. Eu só quero ser presidente se for para mudar o Brasil. Se for para deixar como está aí, chama o Lula, e vocês vão ver o que é bom para tosse”, provocou.

Até agora, todas as pesquisas de intenção de voto indicam um cenário polarizado entre Lula e Bolsonaro. A terceira via avalia, porém, que tem condições de tirar votos do presidente para chegar ao segundo turno.

Recentemente, Giro chamou os presidenciáveis da terceira via de “viúvas de Bolsonaro” por terem abandonado o presidente após as eleições de 2018. As

críticas incomodaram os outros pré-candidatos do grupo.

“Temos expectativa de que Giro, em algum momento, se disponha a participar dessa mesa de debates de uma forma desarmada. Mas, até o momento, a estratégia que ele usa é de agredir tudo e todos para tentar marcar algum ponto”, criticou o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) “Ciro é uma viúva do próprio Giro.”

Consulta ao WhatsApp

O Ministério Público Federal em São Paulo questionou o WhatsApp sobre a possibilidade de estender, para o início de 2023, o adiamento da implementação, no Brasil, da nova funcionalidade da plataforma que vai permitir o envio de uma mensagem a milhares de usuários.

A Procuradoria aponta o risco que um “aumento de viralização de conteúdos potencialmente desinformativos pode trazer” para os direitos fundamentais de participação política dos brasileiros e para a integridade das instituições democráticas nacionais.

O pedido de informações foi encaminhado à plataforma na noite de sábado, dois dias após o WhatsApp anunciar o lançamento de novas ferramentas e funcionalidades, em especial, a aba Comunidades.

A plataforma fechou acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para não implementar mudanças significativas nas funcionalidades do aplicativo no país até o fim das eleições deste ano.